



Cerca de 500 famílias moram há mais de 15 anos na favela do Lixão

GDF descarta novas doações

O Guará abriga o maior número de barracos em área pública no Distrito Federal. São mais de dois mil. É lá que está a invasão da Estrutural, onde a expectativa de regularização cresce à revelia dos sinais negativos do governo.

Na terça-feira, a Câmara Legislativa aprovou o projeto do deputado José Edmar (PSDB) que prevê a criação da Cidade Estrutural. O governador Cristovam Buarque promete vetá-lo.

Outro sinal de que o governo não pretende regularizar a situação da Estrutural está na minuta de política habitacional que o Buriti divulgou há uma semana.

O documento é explícito ao afirmar que “a invasão não garantirá ao invasor qualquer benefício” e que “não mais haverá doação de terra pública”.

Lixão — Apesar disso, o governador admite encontrar uma solução de moradia para cerca de 500 famílias que vivem no local desde quando a área era conhecida como Inva-

são do Lixão.

Elas vivem da venda da sucata que é jogada no aterro sanitário. Cristovam admite reconhecer os direitos delas porque “algumas famílias moram lá há mais de 15 anos”.

A mesma sorte não deverá sorrir para os invasores mais recentes. Desde outubro, mais de 1,2 mil barracos foram erguidos nas vizinhanças do antigo povoado.

O governo garante que eles serão removidos para dar espaço à expansão do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Entre os novos invasores, há muita gente que não tem para onde ir. Mas também há casos como o de Marlene Mendes, vice-presidente da Associação de Moradores. Ela aluga um apartamento em Taguatinga e tem uma linha telefônica.

A associação é presidida pelo marido de Marlene, Joaquim Batista. Ele tem um apartamento no Setor Sudoeste e uma linha de telefone celular. Há poucos meses, vendeu uma sala comercial no Cruzeiro.